



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13003 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

O FENÔMENO DA EJA DIGITAL: ENTRE AS RELAÇÕES DE FORÇA E A PRODUÇÃO DE NOVOS CONSENSOS

Ivan Cardoso Oliosé - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

O FENÔMENO DA EJA DIGITAL: ENTRE AS RELAÇÕES DE FORÇA E A PRODUÇÃO DE NOVOS CONSENSOS

Resumo: Este trabalho, fruto de um projeto de doutorado em andamento, tem como temática a política de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede estadual no Espírito Santo (ES) e investiga o fenômeno da EJA Digital, implementada em 2017, a partir da suposta ampliação da oferta da modalidade, por meio da criação dos Núcleos de Educação de Jovens e Adultos (NEEJAs). Para isso, considera o cenário educacional no estado sob a ótica do Estado Integral e suas relações de força e consentimento (GRAMSCI, 1987, 1982). Metodologicamente, propõe conjugar a pesquisa documental com a pesquisa narrativa lançando mão de vários instrumentos: entrevistas, diários, autobiografias, narrativas orais, narrativas escritas. (Clandini; Connely, 2000). Busca-se, a partir desse empenho, afirmar a relevância do estudo e suas possíveis contribuições, a partir dos resultados, como subsídios para pensar a política de EJA e a compreensão dos novos consensos em meio à disputa de hegemonia.

Palavras-chave: EJA, Oferta digital, Estado, Força e Consentimento.

INTRODUÇÃO

Este trabalho, fruto inicial de um doutorado em curso, parte de indagações levantadas durante o mestrado, que ficaram em aberto, dada à impossibilidade temporal de respondê-las. As indagações relacionam-se à expansão da EJA, que ganhou corpo com a oferta digital por meio dos NEEJAs no ES e, conseqüentemente, a alta procura de estudantes por essa forma de oferta. O fenômeno acontece paralelo a mudanças na política educacional no ES, caracterizadas por uma nova governança, em que poder político e sociedade civil hegemônica

se unem pelo complexo nexos entre força e produção de consentimento (GRAMSCI, 1987), desencadeando os fenômenos do gerenciamento e da mercadorização da educação

As mudanças relacionam-se à reorganização da rede de ensino, implementação das Escolas em Tempo Único (ETUs), e modificações na oferta da EJA. Houve uma drástica redução nas matrículas das escolas transformadas em ETUs, paralela ao fechamento de turmas da EJA e da Educação do Campo (BAPTISTA, 2022), o que caracterizamos como expulsão. Inferimos que essa expulsão tenha desencadeado outro fenômeno: o aumento da EJA a distância, que se materializou na criação dos NEEJAs.

Como objeto deste estudo, os NEEJAs adotam a metodologia semipresencial inspirada na mesma lógica de estudos de instrução programada utilizada pelos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs), ex -Centros de Ensino Supletivo (CES). Com a criação da modalidade EJA pela LDB 939496, colocou-se, para os profissionais dos CEEJAs, a necessidade de redefinir suas funções, para o novo sentido político-pedagógico exigido ante a nova legislação, a fim de romper com o caráter de suplência, o que não ocorreu. O caráter supletivo se reafirmou entre 2016 e 2017, quando as unidades escolares de EJA foram reclassificadas, a modalidade tornou-se semipresencial e os 7 NEEJAs somaram-se aos 4 CEEJAs existentes.

Tendo Gramsci como principal base teórica, trabalhamos com a hipótese que o fenômeno da EJA digital se situa entre a força e o consentimento de um Estado que constrói sistemas hegemônicos. Juntos, a coerção e o consenso compõem o Estado Integral, como convergência das sociedades política e civil. Esse Estado, hegemônico em sua natureza, assume a relação de disputas e pendências, sendo o próprio Estado o local mais avançado, protegido e conduzido por uma rede blindada pelos interesses hegemônicos da sociedade civil (GRAMSCI, 1982).

O Estado com o qual lidamos é muito mais complexo do que na época de Gramsci. Seus aparatos possuem novos modos de controle, por meio dos quais velhas formas de autoritarismo se refazem. A repaginação dessas velhas formas difunde propostas educacionais, e “o processo de difusão de novas concepções, segundo Gramsci, ocorre por razões políticas e, em última instância, sociais” (GRAMSCI, 1987, p.26).

Na intenção de difundir novas formas e modelos educacionais, as mudanças na educação ocorrem, dentre outros fatores, sob o pretexto da reorganização da oferta. Como resultado, “a diversa distribuição dos diversos tipos de escola no território econômico e as diversas aspirações das várias categorias dessas camadas determinam, ou dão forma à produção dos diversos ramos de especialização intelectual” (GRAMSCI, 1982, p. 10) e com isso, formam-se técnicos, funcionários estatais, industriários etc.

Considera-se ainda que a exploração atual do trabalho é outro fator que torna mais complexa a concepção de Gramsci. Antunes (2018) aponta que vivemos numa era de “expropriação do intelecto do trabalho” cujo resultado é o processo de liofilização do

trabalho, o qual substitui o trabalho vivo pelo morto, o humano pelo digital, enxugando as empresas. Portanto, há um conjunto de novas tendências para o proletariado global cuja lista se diversifica: Infoproletariado, informalidade e uberização são algumas denominações advindas com a erosão do trabalho regulamentado, o crescimento de falsas cooperativas, o avanço do empreendedorismo, a proliferação de formas de flexibilização salarial e a degradação do trabalho.

Cientes de que a EJA digital se insere nessa complexidade, o objetivo desta pesquisa é compreender esse fenômeno no ES, entre 2017 a 2022, considerando os estudantes da EJA Ensino Médio, para saber como eles têm sido afetados pela referida oferta, em vista dos novos consentimentos que vêm sendo produzidos.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo, busca-se conjugar-dois caminhos metodológicos: a pesquisa documental e a pesquisa narrativa. Gramsci afirma que não há história sem documentos, nem dissociação entre quantidade e qualidade (GRAMSCI, 1987), já que o ser humano, como ser histórico, é resultado de suas relações com o passado. Nesse sentido, a busca pelos documentos visa encontrar informações (majoritariamente quantitativas) sobre os estudantes. Mas, como o trato documental é incapaz de responder questões mais complexas, tem-se a previsão de recorrer à pesquisa narrativa, tomando uma amostra intencional, a partir de educandos com disponibilidade, vinculados ao NEEJAs existentes.

O QUE SE ESPERA ENCONTRAR NOS RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Espera-se encontrar dados referentes aos NEEJAs, tais como matrículas iniciais e finais, analisando os dados tendo em vista a quantidade de concluintes. Espera-se ainda descobrir sobre a escolarização dos estudantes e se são oriundos ou não das ETUs. Ao levantar as percepções dos educandos, espera-se situar as narrativas no contexto das complexas relações do Estado integral, dos efeitos da pandemia e do lugar que os estudantes ocupam na nova morfologia do trabalho, entendendo como Gramsci, o momento histórico, suas manifestações concretas e significativas (GRAMSCI, 1987).

Ao considerar o momento histórico, espera-se entender os novos consensos produzidos, identificando quem compõe a complexa sociedade civil atual. Ademais, espera-se analisar como essa sociedade se refaz ante à tendência de as novas tecnologias invadirem os espaços da vida, enquanto novos consentimentos se constroem em relação à escola e ao mundo do trabalho. Nesse contexto, o estudante parece ‘preferir’ a não presença na escola a estar nela todos os dias.

Além disso, espera-se compreender a EJA digital em uma possível mudança de período histórico, conduzida, sobretudo, pela tecnologia informação e um Estado que refaz as formas de apropriação do conhecimento para cumprir as metas de sua agenda. Entende-se

que, assim como Gramsci não dissociava trabalho manual e intelectual, ser humano e natureza, sujeito e objeto, indivíduo e sociedade (GRAMSCI, 1987), há uma indissociabilidade entre o fenômeno dos NEEJAs e o conjunto de mudanças ocorridas na educação e na sociedade.

E, sendo assim, espera-se que esta pesquisa ajude a compreender algumas modificações relativas à aquisição do conhecimento. Talvez, estejamos ante uma crise de conhecimento que atinge outros segmentos além da EJA, e essa crise também se relacione ao esvaziamento de cursos na universidade, à aprovação quase automática de estudantes no ensino fundamental e médio, por conta de avaliações externas, resultantes das expectativas complexas do Estado hegemônico.

Logo, as mudanças na EJA que levam à expansão dos NEEJAs no ES tornam este estudo imprescindível não apenas pela relevância científica da política educacional proposta para a EJA, mas também porque ele nos obriga a refletir sobre o papel da educação, indissociavelmente dos rumos do planeta no século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto, mesmo descrevendo o início de uma pesquisa em andamento e deixando questões em aberto, não lança fora a relevância de estudar o fenômeno proposto. O exemplo do ES pode ser usado para pensar amplamente outras questões complexas na educação atual ao redor do país. Assim sendo, embora lide com a dura realidade do mundo, não encerra as possibilidades de luta, pois a compreensão da EJA digital no contexto do Estado e seus consentimentos pode ser um ponto de partida para reconstruções necessárias no país.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

BAPTISTA, Jussara da Silva. 2022. **EJA semipresencial na Rede Estadual do Espírito Santo: significações da oferta segundo discentes, docentes e gestoras diante dos agravamentos da pandemia de covid-19**. 168 f. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do ES (UFES), Vitória, ES, 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. BRASIL.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4a Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

